

RELATO DE CASO: TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM URSUS ARCTOS MANTIDO EM ZOOLOGICO

GIOSO, M.A.1 ; KOWALESKY, K.2 ; KOWALESKY, J. 1 ; ROSSI, Jr., J. L. 1

1- Depto. de Cirurgia da FMVZ-USP, Laboratório de Odontologia Comparada (L.O.C.) /Av. Dr. Orlando Marques Paiva, 87 São Paulo-SP. maggioso@usp.br / jukowalesky@hotmail.com / kadeshi-rossi@hotmail.com 2- Médica Veterinária autônoma / R. Abrahão Issa Halack, 2230 Ribeirão Preto –SP kkowalesky@aol.com.br

O urso é um mamífero da ordem carnívora, família ursidae e, no caso relatado, espécie *Ursus arctos*. Sua distribuição geográfica é muito ampla compreendendo uma grande variedade de habitats: Alaska, Canadá, Sibéria e Europa. Seus hábitos são diurnos e sua movimentação sazonal é em direção a nascentes e fontes de alimentação. Possuem excelente senso olfativo porém diminuída percepção visual. São basicamente onívoros, variando sua alimentação de acordo com a época do ano e hibernação que começa em outubro/dezembro e termina em março/maio, dependendo o período, localização, clima e condições do animal. O urso em questão, aproximadamente 08 anos de idade, chegou ao Bosque Zoológico Municipal de Ribeirão Preto em agosto de 2001, apreendido pelo IBAMA por denúncias de maus tratos em um circo onde se encontrava. Sabe-se que sua alimentação no circo era precária a base de restos de frutas e legumes de varejões que os doavam. Raramente era oferecida proteína em sua dieta. No Bosque, observou-se ao exame clínico: animal magro e debilitado pesando aproximadamente 250 Kg, ausência de garras e de visão, ambos provocados por seus tratadores no circo, presença de helmintos e cestódeos ao exame coproparasitológico. Foi realizado tratamento com febendazol (Helmibem®) e praziquantel (Cestodan®). Repetido o exame coproparasitológico com resultado negativo. O cardápio alimentar no Bosque é composto de frutas da época: mamão, banana, maçã, laranja, abacaxi, etc., legumes cozidos: abóbora, abobrinha, batata doce, carnes: pescoço de frango, língua bovina, coração bovino, peixes e ainda suplementação com mel. Decorridos 6 meses cativo observou-se ausência de canino inferior direito com presença de miíase. Após indução anestésica com cetamina e xilazina, foi realizada retirada manual das larvas, curetagem do local e curativo com clorexidine; notou-se também que os caninos restantes haviam sido “serrados” em porção coronal, porém não havia exposição pulpar. Durante a curetagem observou-se a presença de um resquício de raiz, o qual estava provocando um abscesso periapical. Após segunda intervenção anestésica e exame oral mais detalhado constatou-se que o animal possuía dentes incisivos superiores e inferiores desgastados bem como pré-molares e molares, provavelmente em função de comportamento anormal condicionado pelo longo tempo de cativeiro precário. O tratamento realizado foi de alveolectomia e extração do resquício de raiz do canino inferior direito, feito por meio de osteótomo e martelo ortopédico e a curetagem com auxílio de elevador periosteal e curetas de Burns. Não havia aparelho de radiografia disponível. Realizou-se a sutura com fio absorvível 4-0 (Vicryl®) após divisão do retalho muco-gengival, com incisão do perióstio. No pós-operatório, aplicou-se tetraciclina e ofereceu-se somente legumes cozidos. Quando possível, era realizada higienização local com clorexidine. Notou-se que após o procedimento o animal alimentava-se melhor e demonstrava menos desconforto. Não houve deiscência de sutura, obtendo-se sucesso quanto à reparação cirúrgica.

Agradecimento: Bosque Municipal de Ribeirão Preto -SP